Tuberculose latente confirmada em 5 Enfermeiros no Hospital de Portimão

12 Maio, 2015

O Secretário de Estado, Leal da Costa, desvalorizou os 5 Enfermeiros e 2 Assistentes Operacionais com Tuberculose Latente, dos 28 profissionais de saúde do hospital de Portimão que tiveram contacto não protegido com um utente com tuberculose activa, em Setembro/Outubro 2014. Só passados 6 meses se conhece o resultado dos exames de rastreio!

Questionado sobre este assunto, Leal da Costa afirmou em Fevereiro, na Comissão Parlamentar de Saúde que *"o Hospital de Faro sabe o que tem de fazer e que nos resta é esperar que faça aquilo que tem de fazer em contextos deste género [de acordo com as normas estabelecidas pela DGS] "*

De facto é melhor não esperar porque o hospital não fez o que indicam as normas da DGS (orientação n.º 10/2014)!

Esta orientação indica: *"No momento em que se tem conhecimento da exposição, a avaliação do risco deve incluir a identificação dos contactos com exposição significativa e o plano de rastreio (avaliação clínica, radiológica, teste tuberculínico (TST) e IGRA(…)". "No caso de resultados negativos reavaliar 8 a 10 semanas depois"*

Inadmissível que o Centro Hospitalar tendo tido conhecimento a 31 outubro 2014 da situação de exposição não protegida dos profissionais, só meio ano depois concluiu a avaliação de risco!

Perante uma situação desta gravidade, o Secretário de Estado deveria ter tomado as devidas diligências para averiguar o que foi feito nesta situação e noutras semelhantes, uma vez que está em risco não só a saúde dos profissionais (que só agora iniciarão a medicação com a duração de 6 meses), mas um possível contágio às suas famílias e aos doentes.

Leal da Costa admite que *"os profissionais de saúde têm o risco acrescido de se poderem infectar com os próprios doentes*", mas na realidade nada tem sido feito para compensar este enorme risco.

De nada serve reconhecer que há risco se não se providenciam medidas para evitar que situações destas ocorram. A falta de profissionais de saúde e materiais, inclusive Equipamento de Protecção Individual (EPI), nas instituições e a falta de consultas e exames periódicos bianuais de acordo com a Lei 102/2009, levam a que os acidentes profissionais e doenças de trabalho aumentem. Nem mesmo as baixas que têm existido por lesões musculo esqueléticas levaram a que a Administração providenciasse médicos de trabalho para a quantidade de trabalhadores que detém.

Já em 2012, no decorrer da Campanha Europeia de Avaliação de Riscos Psicossociais, a Autoridade para as Condições de Trabalho constatou que não existia médico do trabalho no Hospital de Portimão. A este propósito referir que também os trabalhadores da ARS Algarve/Centros de Saúde não têm médico de trabalho!

Os profissionais de saúde, no concreto os enfermeiros, cuidam das pessoas, mas ninguém cuida deles. Nem o salário que auferem compensa o risco que correm, e o Ministério da Saúde teima em não corrigir esta realidade.

O SEP deu conhecimento desta situação à Inspeção Geral de Actividades em Saúde, que se encontra a investigar, e à Direção Geral de Saúde.

Tuberculose Latente: infecção por Micobacterium tuberculosis em que não existem sintomas ou sinais de doença, contudo há risco da pessoa os desenvolver. Não há possibilidade de contágio enquanto for latente.